

Questão 01

As práticas pedagógicas na Educação Infantil são objetos de pesquisa de muitos professores e/ou acadêmicos. A capacidade de manter um movimento contínuo de práxis pedagógica, como cita Paulo Freire é um dos maiores desafios para o professor pesquisador.

Inúmeros assuntos são discutidos cotidianamente nas escolas e creches. Um dos mais importantes é que necessitam de constante reflexão é a Rotina na Educação Infantil.

Madalena Freire (1993), nos provoca a pensar em inúmeras questões que permeiam o cotidiano de turmas de zero a cinco anos. E, inclusive, nos traz a necessidade de repensar a forma com que o planejamento tem sido feito e seguido para esta faixa etária.

No fragmento, Freire deixa claro que utiliza símbolos para representar o momento do parque. Possivelmente possa existir outros símbolos para outros momentos da rotina, pois esta é pensada a partir das relações que a criança faz com o tempo e com as atividades regularmente propostas para sua turma.

Agora, podemos inicialmente perceber a necessidade de se estabelecer uma ordem lógica (que seja lógica para a criança), a fim de que o grupo possa buscar a autonomia em seus gestos e que, até mesmo possa sinalizar a necessidade de mudanças em sua rotina na escola.

Freire nos mostra ainda a capacidade que as crianças têm de transgredir esse mesmo pensamento lógico e simbólico atribuído por ela: "(...) Nesse dia, o saco perdeu seu

Continuação da Questão 01

sentido, seu significado, e a trouxa passou a representar a hora "do parque" (p.26).

A passagem citada também nos convida a pensar que essa transgressão inúmeras vezes é calcada por meio da brincadeira. Freire "só" foi atingida pela resignificação dada pelas crianças, porque mantinha um constante diálogo entre teoria e prática e porque conseguiu entender que seu planejamento é mutável, flexível se partir de demandas do cotidiano, entre outros motivos.

O cotidiano se pensado de forma crítica, com foco no desenvolvimento das crianças é local de produção e transgressão. É um meio que pode ser planejado em práticas que afetem as crianças, se ainda, mudado pelas próprias crianças em sua relação com o objeto.

Para Lev Vygotsky (1991), o que rege a relação da criança com o objeto são as ideias, e não o próprio objeto. Nessa perspectiva, Vygotsky pensa no brinquedo e nas relações travadas entre ele e a criança. Exprime uma relação direta entre gesto, fala e símbolo, respectivamente, no que se refere ao desenvolvimento da linguagem na criança.

Pensando em Freire e Vygotsky, percebemos também que a rotina e o planejamento na Educação Infantil só sofrerá interferência das crianças se estas forem vistas como produtoras de cultura, ou seja, se o professor tiver clara a concepção de infância que considere a criança como um sujeito histórico.

Por tudo isso, entendemos o quanto é importante ter o movimento de repensar

Continuação da Questão 01

práticas como algo intrínseco nas ações de planejamento e rotina na Educação Infantil. A rotina tem inúmeras questões que se atingem e é no planejar das atividades que podemos trazer as especificidades do grupo para o estudante estudar.

Questão 02

Dentro das discussões que abordam o trabalho com a linguagem na Educação Infantil, temos críticas à uma prática 'muito comum' nesse segmento: valorização exacerbada da língua escrita, e uma visível secundarização da oralidade, das artes, da música, entre outros tipos de linguagens.

Tudo isto se deve, entre outros fatores, a uma sociedade baseada no código escrito e uma grande inacessibilidade às outras linguagens, tendo uma configuração de 'ócio produtivo' ao invés de ser algo comum ao cotidiano de todo sujeito.

A partir das Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil (OCNEI/2009), temos claro que que as interações e brincadeiras são eixos centrais das propostas curriculares para a Educação Infantil. Dentro dessa orientação, temos no inciso II, a garantia necessária de promover experiências que envolvam todas as formas de expressão humana.

Nessa perspectiva, temos teóricos como Walter Benjamin (1993), Lev Vygotsky (1989) e Mikhail Bakhtin (1992) como grandes pensadores, e suas reflexões giram em torno da capacidade humana como força constitutora de linguagem.

Segundo Benjamin, toda fala, ação, possui linguagem e "traz a narrativa um lugar central para o intercâmbio de experiências, para construções de nós de coletividade, para conservar a tradição e ressignificar a história (Corina, 2006).

Com Benjamin podemos repensar os espaços na Educação Infantil. Possibilitar espaços de 'troca', é também trazer como crítica o

Continuação da Questão 02

próprio conceito de espaço. Segundo Daniela Guimarães (2006), há diferenças entre o Espaço planejado e o Espaço vivido. O primeiro é percebido como "o que foi projetado". O segundo é o que chamamos de "lugar", pois a ele foi atribuído significações próprias de cada sujeito, ou seja, é marcado pela vivência de cada um. É o que Guimarães diferencia como Qualidade física e Qualidade imaginativa.

Outra perspectiva da prática que nos remete as leituras em Benjamin é a valorização das falas e produções das crianças, ou seja, suas narrativas. É a partir dessas narrativas e da troca com outros sujeitos que a linguagem se estabelece.

Em Bakhtin, entendemos a linguagem como troca social, em que através de enunciações, fazemos a continuidade da circulação dos discursos. Nessa concepção, também podemos ver o grande peso que possui a oralidade e os símbolos. A grande importância da alteridade para a formação dos sujeitos e para a circulação dos discursos, como foi dito anteriormente.

Em Vygotsky, temos a linguagem como sistema simbólico e sua formação é feita através da experiência e da cultura. A cultura não é algo estático e cada sujeito a recriará e a reinterpretará a partir de suas singularidades.

Na Educação Infantil podemos observar que os momentos de brincadeiras são permeados de reinterpretações do mundo: quando a criança recita papéis, quando quebra estereótipos de gêneros nas brincadeiras, quando vive em alteridade e assim, entra em constante processo

Continuação da Questão 02

de interlocução com a cultura.

Para Vygotsky o gesto é anterior ao som e a linguagem nasceu com o corpo e não, um simples meio para tal. Essas interlocuções entre linguagem e gesto fazem com que nas brincadeiras, tenham ação direta da criança sobre a mesma, trazendo traços de sua cultura, seus conhecimentos, suas sensações. É o que faz com que uma 'brincadeira' não seja a mesma por toda história.

Um conhecido exemplo de proposta que valoriza as diferentes linguagens na Educação Infantil é o trabalho em Reggio Emilia, na Itália. Em Reggio Emilia é apresentada uma "nova" forma de trabalhar as diferentes formas de expressão humana, desconstruindo da tradicional 'sala de aula', e uma proposta que o professor é efetivamente um mediador. Através de Oficinas e de uma constante movimentação pelos espaços, a criança passa a experimentar diversas formas de produzir o conhecimento e formas de experimentar diferentes linguagens.

Assim, fica possível perceber o quanto as propostas voltadas para a Educação Infantil precisam valorizar as diferentes linguagens, na medida que toda produção humana é uma forma de linguagem, e é na Educação Infantil que a escola abre e inicia um processo social de imersão na cultura.

